

Ano XIV nº 4116 – 19 de maio 2011

## Proposta para o fim do Fator Previdenciário

Foi marcada para o dia 2 de junho, a próxima reunião dos representantes das seis centrais sindicais (CUT, CGTB, CTB, Força Sindical, Nova Central e UGT) com o governo, para dar continuidade às negociações sobre temas de interesse da classe trabalhadora. Neste encontro, o tema prioritário, será a defesa do fim do Fator Previdenciário.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Artur Henrique, informou que, durante este mês, serão coletadas informações sobre o assunto e discutidas alternativas para reduzir os prejuízos da Previdência Social.

O fator previdenciário reduz o valor do benefício de quem se aposenta por tempo de contribuição antes de atingir 65 anos, no caso de homens, ou 60 anos se mulher.

O tempo mínimo de contribuição para aposentadoria é de 35 anos para homens e 30 para mulheres.

Segundo Artur Henrique, foi entregue ao secretário-geral da Presidência, Gilberto Carvalho, uma agenda de negociações que também inclui os temas: redução da jornada de trabalho, progressão de impostos e reforma tributária.



## Lucro dos bancos atinge R\$ 10,9 bilhões

A notícia já era esperada, o Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, Santander e Caixa bateram um novo recorde de lucratividade no primeiro trimestre de 2011, juntos atingiram a marca dos R\$ 10,9 bilhões. O resultado consolida um ciclo de expansão que já dura 10 anos, para se ter uma idéia do crescimento, em 2001, as instituições financeiras colocaram no bolso R\$ 1,5 bilhão entre janeiro e março, quase a metade do que o BB lucrou sozinho neste ano.



O melhor resultado no primeiro trimestre fica por conta do Itaú Unibanco, com lucro de R\$ 3,5 bilhões. O BB vem em seguida, com R\$ 2,9 bilhões entre janeiro e março. Bradesco teve lucratividade de R\$ 2,7 bilhões, Santander R\$ 2,01 bilhões e Caixa R\$ 812,4 milhões.

Nos últimos 10 anos, as empresas só obtiveram resultados negativos no primeiro trimestre de 2009, em decorrência da crise econômica mundial. No entanto, a trajetória positiva foi retomada no semestre seguinte e consolidada em 2010.

## Instituições financeiras "sabotam" medidas do BC, diz Ipea

As instituições financeiras, focadas apenas em seus próprios interesses e resultados, trabalham para "sabotar" as medidas do Banco Central para conter o crédito e defendem juros mais elevados. A opinião é do coordenador do Grupo de Análise e Projeção do Ipea, Roberto Messenberg.

O uso de juros maiores como instrumento de política monetária é mais vantajoso para bancos do que as medidas macroprudenciais de restrição ao crédito, que afetam as operações bancárias mais rentáveis, ao ampliarem compulsórios e cortarem recursos disponíveis para empréstimos.

Diante dessa discordância, teve início uma campanha para difundir que a inflação está fora de controle, o que não é, segundo Messenberg, o patamar mais elevado da inflação. Neste ano se deve ao mercado internacional, preços mais altos das commodities (alimentos, minérios e energia), que puxam os preços para cima no Brasil. No cenário doméstico, a pressão vem principalmente do setor de serviços.

Segundo dados do Ipea, os serviços registram alta de 8,53% em 12 meses até abril, acima do IPCA de 6,51% no período. A cifra superou, em abril, o teto da meta do governo (6,5%).



## Receita libera consulta a lote da malha fina de 2007

A Receita Federal liberou lote de declaração do Imposto de Renda Pessoa física 2007 retida na malha fina. A consulta ao lote residual está disponível no sítio do órgão. O contribuinte também pode ligar para o Receita Fone (146) para saber se está no lote.

O valor estará disponível para saque na rede bancária a partir do próximo dia 25, com correção de 42,46%.

## Brasil é o 5º país no mundo entre pessoas sem acesso a serviços bancários

Uma reportagem especial da revista britânica "The Economist", aponta que o Brasil é o quinto país do mundo em número de pessoas sem acesso a serviços bancários.

De acordo com a revista, 77 milhões de brasileiros adultos não têm conta bancária. No ranking apresentado o Brasil fica atrás de China, Índia, Indonésia e Paquistão, países altamente populosos.

Na China, onde a população já passou a marca do 1,3 bilhão, há 597 milhões de pessoas sem acesso aos serviços bancários, apesar do enorme potencial do mercado.